

EDITORIAL

Este número dos cadernos apresenta o texto de Karla Galvão Adrião, doutoranda da DICH/UFSC e pesquisadora NIGS e Instituto Papai / Recife. Em seu artigo, a autora apresenta um panorama dos estudos sobre masculinidades. Discute o surgimento dessa área de estudo no Brasil, contextualizando-o dentro das pesquisas de gênero. A autora indica que diversas pesquisas têm sido realizadas no Brasil, na América Latina, nos Estados Unidos e na Europa, com o objetivo de ampliar os estudos sobre masculinidade, pesquisando o homem moderno e suas relações com o trabalho, com o corpo, com a sexualidade, com as mulheres e com os outros homens. A autora comenta as críticas feministas realizadas aos estudos masculinos, e apresenta um breve relato sobre a constituição das masculinidades. No final do artigo, a autora faz a indicação de uma bibliografia sobre o tema.

O segundo artigo é da Prof^a. Dr^a Emilia Emi Takahashi, no qual é apresentado um estudo sobre o processo de formação militar, a partir da admissão de mulheres como cadetes na Academia das Forças Armadas (AFA). A autora discute as relações de poder que existem em uma instituição militar, e trata das relações de gênero decorrentes da inserção feminina na instituição. É apresentado o modo de funcionamento da AFA, como os horários dos alunos e os cursos de formação de oficiais, para que haja um melhor entendimento da instituição. Assim, ao final, são apresentados dados de uma pesquisa sobre a representação de cadetes das primeiras turmas mistas da AFA.

No texto de Andreana A. N. de Mello Buest e Marília Gomes de Carvalho, apresentado no Encontro Internacional Fazendo Gênero IV, as autoras discutem sobre a influência dos figurinos, do cinema norte-americano nas décadas de 1930 e 1940, sobre a imagem feminina. É analisado o figurino do filme *Blonde Venus* (A Vênus Loira) de 1932, cuja protagonista é Marlene Dietrich. As autoras concluem que os filmes de Hollywood ainda utilizam, nos dias atuais, os mesmos estereótipos femininos. Elas traçam um paralelo entre os figurinos utilizados pelas atrizes das décadas de 1930 e 1940, e do final do século XX, início do século XXI.

Juliana Schwartz
Lindamir Salete Casagrande